

A seguir serão apresentados resultados e reflexões sobre as principais questões apresentadas pelos autores e autoras dos oito trabalhos encontrados. Gisele Castelani (2018) apresenta algumas questões que foram compartilhadas pelas quatro alunas trans que participaram de sua pesquisa: a) valorização da política de acesso à universidade para pessoas de baixa renda, pois todas elogiaram que tal fato garantiu a inserção delas na instituição; b) valorização por terem garantido o uso do nome social institucionalmente; c) queixa sobre o tratamento de alguns servidores em relação a condição de pessoas trans na universidade e ausência de políticas de permanência mais direcionadas às suas realidades de vida e d) importância de existir espaços em que elas tenham voz, isto é, poder político. Existir uma normativa institucional que assegure o uso do nome social na universidade também foi um resultado positivo e apontado nas pesquisas de Crishna Correa (2017), Adriana Santos (2017) e Keo Silva (2019). Por sua vez, em relação às políticas de acesso, às cotas para as pessoas trans foram citadas como importantes, embora não seja uma realidade nas instituições pesquisadas (SOUZA, 2019). No que se refere à permanência nas instituições, alguns apontamentos merecem destaque: sensação de insegurança das pessoas no contexto universitário (CASTELANI, 2018; SCOTE, 2017; RIBEIRO, 2020; SANTOS, 2017; SOUZA, 2019), bem como despreparo dos servidores e professores em lidar com os corpos das pessoas trans (SCOTE, 2017; OLIVEIRA, 2020). A sensação de vulnerabilidade nos espaços universitários e a possibilidade de sofrerem violência leva, muitas vezes, a necessidade de realizarem esforços para terem seus corpos mais alinhados à expectativa social. Dessa forma, a passabilidade é algo bastante presente nos estudos e diz sobre as mudanças corporais e procedimentos estéticos realizados para que não sejam percebidas como pessoas trans, mas como cisgêneras (RIBEIRO, 2020; SOUZA, 2019; SANTOS, 2017). Tais questões são apresentadas e articuladas como necessidades que refletem sobre a chance de existir e permanecer nas instituições. Dessa forma, as políticas de assistência estudantil direcionadas às pessoas trans são destacadas como incipientes em alguns estudos (SCOTE, 2017; PEREIRA, 2020), destacando a coletividade de pessoas trans com potencial para que haja transformação e avanço para as realidades que precisam de mudanças (CORREA, 2017; SANTOS, 2017; SILVA, 2019).

A apresentação dos trabalhos sobre acesso e permanência de estudantes trans em instituições de ensino superior nos possibilita compreender como tem sido as experiências de tais pessoas, destacando, em termos positivos, as regulamentações que oportunizam o uso do nome social como uma importante política institucional. No entanto, há uma necessidade urgente por políticas institucionais que considerem as especificidades de suas vivências e que tenham sido elaboradas com participação das pessoas trans.

Palavras-chave: Gênero. Educação Superior. Estado da Arte.

REFERÊNCIAS

[ALMEIDA, Neil Franco](#); CICILLINI, Graça. **Travestis, transexuais e transgêneros na**

escola: um estado da arte. Cadernos de Pesquisa, v. 3, p. 122-137, 2016.

[CASTELANI, Gisele Aparecida Zutin.](#) **Transgêneras nos espaços universitários - as alunas trans.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos. Universidade Federal de São Carlos, 2018.

CORREA, Crishna Mirella de Andrade. **Subjetividades em trânsito: nome social, travestilidades e transexualidades em duas universidades públicas do sul do Brasil.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Florianópolis, 2017.

OLIVEIRA, André Lucas Guerreiro. **A educação é uma catapulta para a liberdade : acesso e permanência de homens trans em instituições de ensino superior.** Tese (doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-graduação em Educação, Setor Ciências Humanas, Curitiba, 2020.

[PEREIRA, Marlyson Junio Alvarenga.](#) **Mulheres trans universitárias: a emergência de políticas públicas para a inserção e permanência de travestis e transexuais no universo acadêmico.** Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista - UNESP - Campus de Marília, 2020

[RIBEIRO, Luana Fonseca Pereira.](#) **O aprimoramento das políticas institucionais para a garantia do acesso e da permanência das pessoas trans na UFJF.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação em Educação Pública. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2020.

SANTOS, Adriana Lohanna dos. **Formação das pessoas transexuais na Universidade Federal de Sergipe : enfrentamento e resistência das normas de gênero no espaço acadêmico.** 2018. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017.

SCOTE, Fausto Delphino. **Será que temos mesmo direitos a universidade? O desafio do acesso e a permanência de pessoas transexuais no ensino superior.** 2017. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 2017.

SILVA, Keo. **Dos saberes e outros trânsitos: percursos de alunos e alunas trans*, políticas de acesso e permanência, 7 anos depois da política de nome social.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

SILVA, Keo; VAZ, Alexandre Fernandez. **Pessoas trans no Ensino Superior: lutas por acesso e permanência, a exemplo da Universidade Federal de Santa Catarina.** Crítica Cultural – Critic, Palhoça, SC, v. 14, n. 2, p. 209-221, jul./dez. 2019.

SOUZA, Emilly Mel Fernandes de. **(Trans)passando os muros do preconceito e adentrando a universidade: uma análise das políticas para pessoas trans* dentro das instituições públicas de ensino superior do Rio Grande do Norte.** 2019. 170f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.